

## RELATÓRIO Nº       , DE 2009

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 91, de 2009 (Mensagem nº 393, de 4/6/2009, na origem), do Senhor Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal *a escolha do nome do Senhor ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Paquistão e, cumulativamente, junto à República do Tadjiquistão e República Islâmica do Afeganistão.*

RELATOR: Senador **HERÁCLITO FORTES**

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República deseja fazer do nome do Senhor ALFREDO CESAR MARTINHO LEONI, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Islâmica do Paquistão e, cumulativamente, junto à República do Tadjiquistão e República Islâmica do Afeganistão.

O Ministério das Relações Exteriores elaborou, em razão de preceito regimental, currículo do indicado. Nascido em Bauru/SP, em 15 de abril de 1956, o interessado é filho de Angelo Leoni e Maria Martinho Leoni. Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ, em 1979. Ingressou na carreira diplomática em 1980, por concurso, tornando-se terceiro secretário no ano seguinte.

Entre as funções desempenhadas na Administração Pública destacam-se: Coordenador Executivo da Secretaria-Geral Executiva (1991); Coordenador Executivo da Subsecretaria Geral de Serviço Exterior (1992); Chefe da Divisão de Formação e Treinamento (1999); Chefe da Divisão de Cooperação Educacional (2000); Coordenador-Geral da Coordenação-Geral de Modernização (2006).

No exterior, exerceu, entre outros, os cargos de Conselheiro em Tóquio (2003) e de Ministro-Conselheiro em Washington (2007). Chefiou inúmeras delegações brasileiras em reuniões e encontros internacionais. Entre elas merecem destaque: Reunião da Força Tarefa das Nações Unidas para a Ásia Meridional (Roma, 2002) e a Reunião de Apoio à Paz no Oriente Médio (Nicósia, 2002).

No tocante ao relacionamento bilateral, o informe preparado pelo Itamaraty, anexo à mensagem presidencial, proporciona as informações seguintes.

Em relação ao **Paquistão**, a convivência entre os dois países tem se mantido constante e correta ao longo do tempo. Verifica-se, nesse sentido, apoio mútuo em relação a candidaturas a distintos postos em entidades internacionais, bem como compartilhamento de posições semelhantes em foros econômicos multilaterais (Rodada de Doha e G-20). O trato bilateral foi significativamente consolidado com a visita do Presidente Pervez Musharraf ao Brasil, em novembro de 2004. Na sequência, foi mantida ênfase na troca de visitas de alto nível.

O comércio entre os dois países verificou significativo incremento a partir do século XXI (de US\$ 33 milhões, em 2002, sobe para US\$ 223,60 milhões, em 2006). Em 2008, as trocas comerciais atingiram pico histórico de US\$ 381,54 milhões. O saldo comercial tem sido superavitário para o Brasil. Exportamos máquinas, aparelhos e materiais elétricos e

mecânicos, bem como algodão em rama. Importamos, sobretudo, fios e tecidos à base de algodão.

No tocante ao **Tadjiquistão**, as relações bilaterais foram estabelecidas por meio de Protocolo assinado em 1996. Mais contemporaneamente, o Presidente Emomali Rakhmon formulou convite ao atual Presidente da República para visita oficial ao seu país. As relações comerciais ainda são bastante tímidas, apesar de incremento ininterrupto verificado desde 2003. As trocas comerciais atingiram marca recorde de US\$ 21 milhões no ano passado. O saldo é favorável ao Brasil.

Quanto ao **Afeganistão**, as relações foram estabelecidas em 1952. Desde então, o relacionamento bilateral acompanhou, de tal ou qual modo, as vicissitudes desse país. Assim, por exemplo, o Brasil, como a quase totalidade dos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), não endossou a chegada ao poder dos Talibãs em 1996. Nosso país seguiu o disposto nas resoluções da ONU sobre o assunto. Em maio de 2004, foram retomadas as relações diplomáticas com aquele país. Desde então, há interesse brasileiro na cooperação bilateral em áreas como biocombustíveis; petróleo e gás natural; organização do processo eleitoral e defesa. No plano comercial, o relacionamento é modesto. As cifras de 2008 registram exportações (carne de frango e bovina) da ordem de US\$ 7,7 milhões e importações em US\$ 169 mil (tachas, pregos, parafusos e pinos de alumínio).

Ante o exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

